



- Temperaturas amenas favorecem a produção de hortaliças.
- Período de safra derrubam os preços das hortaliças em geral;
- Pandemia reduz poder aquisitivo do consumidor.
- Onda de frio poderá trazer geadas e prejuízos ao produtor em algumas regiões.
- Cenário futuro ainda é incerto, mas melhora na economia deve favorecer a regularização do consumo.

MERCADO DE HORTALIÇAS

As hortaliças, conhecidas também como verduras e legumes, tiveram alta de 4,1% no preço no mês de maio de 2021 se comparado ao mês de abril segundo dados da CEASA de Contagem. O quiabo com alta de 62,4%, chuchu (57,1%), moranga híbrida (24,5%), repolho (21,5%) e berinjela (14,7%) foram os principais produtos que tiveram aumento.

Os principais fatores que podem explicar essa alta foram as chuvas ocorridas no primeiro trimestre de 2021, principalmente no mês de fevereiro. Segundo o INMET, fevereiro foi o terceiro mais chuvoso da série histórica em 111 anos de mensurações em Belo Horizonte. Com ocorrências de 526 mm de chuvas, volume semelhante não era visto desde 1978. O fato se repetiu na região metropolitana de BH, grande produtora de hortaliças e também nos outros polos produtores do estado.

EM BAIXA

Outros alimentos como a alface, por exemplo, tiveram redução no preço em 20,5%, o inhame (-18,6%), abobrinha italiana (-18,3%), beterraba (-16,7%) e cebola (-10,6%) são as principais hortaliças com queda.

A baixa demanda pela alface na época mais fria do ano faz com que os preços caiam. No caso da beterraba, o aumento do plantio elevou a oferta. Já, a alta produção de cebola no Nordeste e no Estado de Minas Gerais gerou grande oferta do produto no mercado, fazendo os preços reduzirem.

No geral, os bons preços praticados em 2020 estimularam o plantio de hortaliças. Com a boa oferta e menor poder aquisitivo da população mais fragilizada, devido às consequências das medidas restritivas estabelecidas na onda roxa para o combate à transmissão do coronavírus no Estado de Minas Gerais, os preços caíram.

Como referência, abaixo segue o histórico de preços da Cebola no estado de Minas, considerando maio/2020 a maio/2021.

Figura 1 – Histórico de preços da cebola.



Fonte: CEPEA (2021) e CEASA-MG (2021).

Elaboração: GTEC/Sistema FAEMG.

JUNHO

Na primeira quinzena de junho o preço médio das hortaliças na CEASA MINAS recuou 21% se comparado à mesma época do mês de maio. O aumento da oferta, após um período de problemas climáticos foi uma das razões. A moranga-híbrida recuou 35,6%, o tomate longa vida (-26,5%) e a batata (-20,1%), sendo os principais produtos que impactaram na baixa dos preços. Os maiores aumentos foram observados no milho-verde (+33,6%), inhame (+24,2%) e repolho (+4,4%).

Devido aos tradicionais pratos servidos em festas juninas e julinas - que continuam sendo feitos em casa ou de forma restrita devido à pandemia de coronavírus -, os meses de junho e julho apresentam demanda elevada pelo milho verde, e, com isso, os preços sobem. Já, as temperaturas mais baixas elevaram a procura pelo inhame para ser servido nas comidas quentes, devido ao tempo ameno do final de outono. Quanto ao repolho, a menor oferta está causando elevação dos preços.



TEMPERATURA AMENA FAVORECE A PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

As temperaturas mais amenas e a menor quantidade de chuvas do outono e inverno favorecem as culturas de hortaliças folhosas e causa maturação um pouco mais lenta das frutas. Esses fatos resultam em produtos de melhor qualidade, com oferta bem distribuída durante o mês. Já, a onda de frio registrada na última semana de junho e prevista para o mês de julho pode causar transtornos na produção em locais que ocorrerem geadas. Em outras áreas produtoras, o clima ameno continua a favorecer a produção e como consequência as quedas dos preços no varejo, aliviando os índices de inflação.

PRINCIPAIS HORTALIÇAS

➤ BATATA

Com fatia de 31,4% do mercado brasileiro, Minas Gerais é o 1º colocado no ranking de produção de batatas. A estimativa é que sejam colhidas em 2021, 1,2 milhão de toneladas, valor que representa queda de 3,9% na produção. A área cultivada deverá alcançar os 35,2 mil hectares, 0,94% menor em relação ao ano passado. Já a produtividade para o ano de 2021 deverá ser de 34,47 t/ha, o que representa também queda de 3% em relação ao ano de 2020. A redução da produtividade na região mineira do Alto Paranaíba é o principal fator responsável pela tendência de queda.

Os preços praticados da batata no estado de Minas Gerais tem caído. Na Ceasa de Contagem, o produto 'Batata Lisa Ágatha Especial' foi comercializada a R\$1,40/kg ou R\$ 70,00 a saca de 50 kg no dia 30/06. No último dia do mês de maio, o valor era de R\$ 2,00, ou seja, R\$ 100,00 a saca de 50kg. Para termos uma ideia de valores praticados, a Figura 2 mostra os preços levantados pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAS, através da Gerência Técnica do mês de maio de 2020 até maio de 2021.

Figura 2 – Histórico de preços da batata por saca de 50kg.



Fonte: CEPEA (2021) e CEASA-MG (2021).

Elaboração: GTEC/Sistema FAEMG.



O mercado de batata é muito volátil, desse modo fazer as boas práticas agrícolas, trabalhar com contratos prévios para comercialização da produção e utilizar a irrigação, quando for possível, são ações que mitigam o risco da atividade.

➤ TOMATE

O tomate é um dos principais frutos presentes na mesa do brasileiro. Sua dobradinha com a alface faz com que as refeições fiquem mais saborosas. No ano de 2021, a estimativa é que sejam produzidas 508,4 mil toneladas do fruto, volume menor em 1,9% comparado à safra passada. A área cultivada deve alcançar os 6,9 mil hectares, ou seja, diminuição em 0,3% comparado ao ciclo anterior, fator que representa estabilidade. Já, a produtividade tem queda prevista de 1,6%, segundo dados do IBGE.

Minas ocupa a terceira colocação no ranking nacional de produção de tomate, representando 12,9% da produção nacional. A região Central é a maior produtora, com 18,25% da produção. Seguida de perto pelo Alto Paranaíba e Sul de Minas, com percentuais respectivos de 16,29% e 15,46%, segundo o IBGE.

Com o avanço da safra de inverno e a redução na demanda, os preços do tomate na CEASA Minas chegaram a cair 48%. No dia 11/06, o 'tomate Italiano Extra A' era cotado a R\$ 0,65/kg. No mesmo dia do mês anterior a cotação do quilo era de R\$ 1,25. Como os preços estavam muito baixos, houve uma correção natural e o preço do mesmo produto voltou ao patamar de R\$ 1,25/kg em 30/06, 25% superior ao praticado no dia 31/05. O comportamento dos preços no mercado mineiro no último ano pode ser verificado na figura 3.

Figura 3 – Preços médios mensais do tomate ao longo do último ano.



Fonte: CEPEA (2021) e CEASA-MG (2021).

Elaboração: GTEC/Sistema FAEMG.

MERCADO
AGROPECUÁRIOFAEMG
SENAR
INAEs
SINDICATOS

Comparado à mesma época no ano passado, os preços do tomate estão mais baixos. Apesar da redução do consumo devido ao período mais frio do ano, a tendência é que os valores não caiam muito do patamar atual. Julho e agosto deverão ter os preços menores, se avaliarmos o histórico nos últimos 5 anos, voltando a reagir em setembro.

PERSPECTIVAS

O cenário futuro ainda é incerto, devido à pandemia de coronavírus e às dificuldades econômicas enfrentadas pelos brasileiros, fato que reduz o poder de compras do consumidor. No entanto, com o avanço da vacinação em massa e o aquecimento da economia a tendência é de regularização do consumo. Desse modo não é esperado quedas bruscas dos preços nos próximos meses das hortaliças e sim a manutenção em patamares mais moderados.